



## CÍRCULOS DE CULTURA A PARTIR DE ESTÉTICAS FEMINISTAS NO TEATRO E NA LITERATURA

Cristiane Maria Pereira Eugenio<sup>1</sup>; Heleniara Amorim Moura<sup>2</sup>

1, Bolsista IFMG, Curso Integrado de Informática, IFMG Campus Ouro Branco - MG; [mcristiane338@gmail.com](mailto:mcristiane338@gmail.com)

2 Orientadora, Professora EBTT, IFMG Campus Ouro Branco – MG; [heleniara.moura@ifmg.edu.br](mailto:heleniara.moura@ifmg.edu.br)

### RESUMO

Quais artistas e escritoras estão presentes no cotidiano das estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMG Ouro Branco? Quais artistas conhecem: dançarinas, performers, atrizes, escritoras, poetas? Quais temáticas estão presentes nessas produções e como elas dialogam com a vida dessas estudantes? Há um estímulo à produção literária na escola? É possível realizar práticas escolares com o teatro e a literatura que possibilitem esses diálogos? Esses foram alguns dos questionamentos iniciais desta pesquisa-ação que buscou estimular o conhecimento de autoras e artistas brasileiras através da prática teatral. A metodologia estabelece-se a partir da realização de Círculos de Cultura baseados nos escritos de Paulo Freire, potencialmente construídos, neste projeto, pelos jogos teatrais do Teatro das Oprimidas de Bárbara Santos, em especial, pelas abordagens do Teatro Jornal e Teatro Imagem, ressignificadas pela pesquisadora em jogos e experiências. Além disso, os círculos de cultura foram construídos a partir de pesquisa realizada em 2021-2022, que realizou a análise do perfil de leitura e acesso às artes das estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMG Campus Ouro Branco. A compreensão desse perfil serviu de base para discussões que permearam a construção dos círculos de cultura que possibilitassem a presença das artes cênicas e da literatura produzidas por mulheres dentro da escola, incentivando também a produção própria das estudantes e a autonomia na criação do texto artístico e literário

**PALAVRAS CHAVES:** Círculos de Cultura; Estéticas Feministas, Literatura e Teatro

### INTRODUÇÃO:

Este projeto de pesquisa foi fruto de muitas inquietações delineadas nos últimos anos, especialmente, pela compreensão de nosso ser-estar no mundo, como mulheres, professoras e artistas. Desde 2017, as questões sobre gênero começaram a tomar corpo nos fundamentos de nossas pesquisas, com nossas primeiras perspectivas sendo apresentadas em congressos cujas temáticas giravam em torno da mulher e sua presença nas artes brasileiras, especialmente, na literatura e no teatro. Ser mulher, ser escritora ou ser artista foi tarefa árdua em nosso país. Foi? Em que pontos o percurso da mulher na literatura e no teatro do passado ainda se aproximava do presente? Os desafios ainda seriam os mesmos? E na escola? Qual o espaço das mulheres na literatura e no teatro? Havia a presença dessas mulheres artistas, escritoras, atrizes, dramaturgas no currículo-base da escola?



O projeto foi um desdobramento de pesquisa iniciada em 2021 e que buscou conhecer o universo cultural experienciado por essas estudantes, através do levantamento e categorização das artistas e escritoras presentes no cotidiano dessas alunas. Além disso, a pesquisa consiste na elaboração dos Círculos de Cultura<sup>1</sup>, potencialmente construídos pelos jogos teatrais do Teatro das Oprimidas de Bárbara Santos, em especial, pelas abordagens do Teatro Jornal e Teatro Imagem, ressignificadas pela pesquisadora em jogos e experiências. Nesses encontros, a leitura de obras artísticas e textos literários produzidos por mulheres apresentou-se como ponte entre o conhecimento das alunas e o conhecimento acadêmico, na busca de possibilitar a real presença das artes cênicas e da literatura produzidas por mulheres dentro da escola, incentivando também a produção própria das estudantes e a autonomia na criação do texto artístico e literário. Mais ainda, buscou e ainda busca, através da elaboração dos Círculos de Cultura, delinear encontros que possibilitem o conhecimento de autoras e artistas brasileiras através da prática teatral (leitura dramática, leitura cênica, entre outras possibilidades).

## **METODOLOGIA:**

Este trabalho se constituiu de duas etapas metodológicas importantes, referentes a momentos diferentes desta pesquisa-ação e de seus desdobramentos nos campos teóricos e práticos. A estruturação se deu numa cadeia de processos que procurou: conhecer estudantes, seus anseios e suas comunidades culturais; estimular através da sensibilização teatral o acesso a obras artísticas e literárias de mulheres; dialogar com essas estudantes, compartilhar de seus universos, de situações-problema reais exploradas nesses textos ficcionais. Exemplificando uma atividade, pode-se trabalhar um poema de Conceição Evaristo, experienciando a transformação de suas imagens e metáforas em cena e os sons de seus versos transformados em palavra viva. Momentos como esse aguçaram a exploração dos sentidos, as várias interpretações sensoriais do texto que se fazem pela e na palavra. Posteriormente, as impressões eram compartilhadas de forma aberta num círculo de discussões, através da elaboração de uma atividade associativa e interpretativa daquele texto e da sociedade em que está inserido e suas relações com a existência. Assim, a aproximação dos Círculos de Cultura propostos por Paulo Freire, possibilitou um olhar sobre o conhecimento como fonte de solução de

---

<sup>1</sup> Na acepção de Paulo Freire.



problemas da própria vida. Esse espaço circular é tão simbólico quanto físico, quebrando hierarquias, amplificando as relações de estudantes dentro através de diálogos. Como ressaltam os pesquisadores Renata Ferraz de Toledo e Pedro Roberto Jacobi:

No caso de Paulo Freire, em especial, ao se analisar seus postulados sobre a importância da reflexão crítica dos sujeitos sobre suas práticas e da problematização da realidade para seu enfrentamento, fica evidente a presença de seus pressupostos teórico-metodológicos na consolidação da pesquisa-ação, principalmente no campo da educação (TOLEDO; JACOBI, 2013, p. 158).

Nesse sentido, os Círculos de Cultura são caminhos importantes para a troca de conhecimentos, especialmente, por se dar no diálogo, na fala e na escuta. Muitas das atividades trabalhadas no Teatro do Oprimido relacionam-se às perspectivas de Freire, como a própria de Bárbara Santos relata: “a origem do Teatro do Oprimido é muito conectada com toda a reflexão da Pedagogia do Oprimido”<sup>2</sup>. Assim, essa metodologia estabelece muitas pontes que unem teatro, literatura, dialogicidade, leitura de livros, leitura de mundo, círculos de leitura e planejamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A Literatura no Ensino Médio Integrado passa por transformações desde a reorganização curricular que têm ganhado centralidade nas discussões educacionais a partir da Reforma do Ensino Médio, em especial por todas as contradições que cercam essa reforma. Os currículos escolares ainda não traduzem a pluralidade de discursos existentes em nossa sociedade e ainda refletem o universo cisheteropatriarcal, com correntes literárias dominadas por homens brancos e histórias de subjugação de mulheres, negras e negros, indígenas e outras representações alijadas do processo da história da literatura, quando na verdade são a base da formação e constituição cultural do Brasil. A centralidade da produção literária na educação é compreendida dentro da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) da seguinte maneira:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando. (BRASIL, 2018, p.67)

---

<sup>2</sup> A fala está em uma entrevista de Bárbara Santos na Faculdade de Educação da Unicamp. Disponível em: <https://fe-old.fe.unicamp.br/eventos/galerias/1411>. Acesso em 1º de maio de 2021.



Ao compreender a literatura dentro com processo cultural profundo, o próprio documento revela a importância de discutirmos em nossas práticas escolares a multiculturalidade e heterogeneidade como tecidos iminentes da constituição de nossa sociedade. É perceptível como a pesquisa refletiu alguns desses aspectos da sala de aula das/dos estudantes pesquisados; como livros presentes nas atividades e propostas são redimensionados nas disciplinas de artes e literatura. Algumas escritoras já faziam parte do currículo-base da escola e apareceram nos Círculos de Cultura, entre elas: Clarice Lispector, Cecília Meireles, Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo, Ana Maria Machado, Carolina Maria de Jesus, Cora Coralina, Anne Frank e Rachel de Queiroz.

Ademais, contrariando o painel editorial contemporâneo ainda conservador, com maioria de escritores brancos e homens, como referenciado por Massuela (2018), também se destaca a leitura de escritoras reconhecidas pela literatura juvenil e/ou também pela presença em outras mídias como blogs, vlogs, TV, *Instagram* e outras redes sociais, etc. Entre os nomes aparecem Paula Pimenta, Thalita Rebouças, Clara Savelli, Ryane Leão, Carina Rissi, Lubi Prates, Bruna Vieira e Bel Rodrigues. Há ainda a presença acentuada de escritoras estrangeiras: Agatha Christie, Min Jin Lee, Alice Oseman, Stephenie Meyer, Virginia Woolf, Kim Puch Thi, J.K. Rowling, Collen Hoover, Jennifer Niven, Sarah J. Mass, Margareth Atwood, Jane Austen, apenas para citar algumas delas.

A literatura e o teatro são formas de arte sensíveis a diversas realidades, por isso, entender artistas e escritoras presentes na vida dessas estudantes e realizar com elas trocas possíveis são processos de estímulo a uma escola propositiva que busca uma transformação constante da realidade. Ao trazer à cena de uma pesquisa autoras, artistas e suas próprias produções, realizamos pontes para que outras histórias possam compor a escola, afastando-nos daqueles perigos de uma história única referidos pela Chimamanda Adichie (2019), daquela literatura branca e patriarcal que permaneceu como quadro exclusivo de nossos currículos durante anos. Assim, buscou-se transformar a própria escola, na existência/resistência de textos e cenas de mulheres, e sobretudo, perceber essas estudantes como contadores e fazedores de sua própria história no mundo, numa acepção freireana.

## CONCLUSÕES:

Esperamos que, com ações planejadas neste projeto, tenhamos conseguido teorizar e colocar em prática experiências com o teatro, a leitura literária e as estéticas feministas em dialogicidade com



o ser-estar no mundo das estudantes e, assim, possibilitar a real presença das artes cênicas e da literatura produzidas por mulheres dentro da escola, incentivando também a produção própria das estudantes e a autonomia na criação do texto artístico e literário. Como escreveu Bárbara Santos: “Somos todas personagens fundamentais dessa história coletiva que avança e ainda terá novos capítulos por serem escritos” (SANTOS, 2019, p.23). Ao trazer à cena autoras, artistas e as próprias produções autorais das alunas-artistas, realizamos pontes para que outras histórias possam compor a escola. Ao final de projeto, a composição dos planos de cada módulo dos Círculos de Cultura, um total de três módulos, foram necessários para a organização e planejamento para aplicação desses Círculos de Cultura em projeto de extensão futuro, que levará a escolas e outras instituições esses encontros que possibilitarão diálogos que permeiem a produção literária e artístico-teatral de mulheres.

## REFERÊNCIAS:

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma histórica única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido** e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf) Acesso em 19 de janeiro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MASSUELA, Amanda. Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro. **Revista Cult**, São Paulo, 05 fev. 2018, n. 231. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/>. Acesso em: 29 abr.2021.

SANTOS, Bárbara. **Teatro das Oprimidas: estéticas feministas para poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Casa Philos, 2019.

TOLEDO, Renata Ferraz; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e Educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan.-mar. 2013. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02/05/2021.